



Volume II, número 2, jul-dez, 2021, pág. 443-454.

FESTAS RELIGIOSAS, CIDADES E ESPAÇOS PÚBLICOS: APONTAMENTOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A DEVOÇÃO MARIANA EM TRÊS CIDADES AMAZÔNICAS

Rodrigo Fadul Andrade

RESUMO

As festas religiosas e populares fazem parte do cotidiano das populações amazônicas. Ao longo dos anos, nossas cidades e comunidades foram constituídas com forte presença e influência da igreja católica. Os templos edificadas pela Igreja ocupam espaços privilegiados do traçado urbano das cidades, sempre de frente para o rio e visível por quem chega dos mais variados cantos. As festas dedicadas aos santos católicos foram ocupando o espaço público, agregando pessoas e instituições e mobilizando estruturas locais quando de sua realização. Uma boa parcela destas festas homenageia a Virgem Maria, sob um dos títulos pelo qual é conhecida, como no caso das cidades de Manaus, Itacoatiara e Manacapuru, no estado do Amazonas. São festas que estão nas ruas, nas praças e avenidas, dialogam com a cidade, ocupam o espaço público e promovem sociabilidades.

Palavras-chave: Festas Religiosas; Virgem Maria, Cidades; Espaço Público;

RESUMEN

Las fiestas religiosas y populares forman parte del día a día de los pueblos amazónicos. A lo largo de los años, nuestras ciudades y comunidades se han constituido con una fuerte presencia de la iglesia católica. Los templos religiosos ocupan sitios privilegiados en el trazado urbano de las ciudades, siempre cercanos al río y visible para los que llegan de los más variados rincones. Las fiestas dedicadas a los santos católicos ocupan a los espacios públicos, aglutinan a las personas, instituciones y movilizan las estructuras locales en sus realizaciones. Grande parte de estas festividades son dedicadas a la Virgen María, identificada con uno de los títulos por los que es conocida, como en Manaus, Itacoatiara y Manacapuru, en la provincia de Amazonas (Brasil). Son conmemoraciones y fiestas que están en las calles, plazas y avenidas, dialogan con la ciudad, ocupan el espacio público y promueven la sociabilidad.

Palabras clave: Fiestas Religiosas; Virgen María; Cidades; Espacio Público;



Virgem Maria e a devoção mariana

O presente artigo é fruto da pesquisa de doutorado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM), com o título: festas e devoções marianas em Manaus, Itacoatiara e Manacapuru, Amazonas: catolicismo popular e vida urbana. Na ocasião, acompanhei o ciclo festivo dedicado a Virgem Maria, identificada como padroeira nas três cidades mencionadas com o título de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora de Nazaré, respectivamente.

O exercício de pesquisar as festas em lugares e contextos diferentes, permitiu um olhar mais atento sobre a forma como elas se apresentam no espaço das cidades, envolvendo pessoas, instituições, estruturas e equipamentos urbanos nas múltiplas atividades que compõem os calendários festivos. Além das similaridades percebidas nos ritos católicos presentes em cada uma delas, foi possível identificar especificidades locais, fruto das dinâmicas sociais e urbanas de cada cidade (ANDRADE, 2019).

As festas religiosas católicas fazem parte do cotidiano das cidades amazônicas. Algumas delas estão no calendário de festividades oficiais dos municípios, como as festas dos santos padroeiros das cidades e/ou algum outro santo ou santa popularmente conhecidos na região. A existência de um santo ou santa padroeira nas cidades é uma herança do período no qual Igreja e Estado mantinham estreitas relações de poder. Portanto, assim como as igrejas, muitas cidades, estados e países também possuem uma referência católica como santo ou santa padroeira.

Cabe dizer que muitas cidades amazônicas possuem como santa padroeira uma das variações de “Nossa Senhora”, ou seja, da Virgem Maria. Estas variações são conhecidas como “títulos” e acompanham o nome de Nossa Senhora de acordo com o local de devoção. Podem estar associados a elementos tradicionais da religião, como os dogmas¹ (Imaculada Conceição, Assunção, Rosário), lugares nos quais foram relatadas aparições (Fátima, Lourdes, Aparecida), apelos populares a ela dirigidos (desatadora de nós, boa morte, bom parto) ou mesmo aos atributos pelos quais é conhecida (boa mãe, rainha da paz, mãe dos pobres).

¹ Os dogmas são verdades de fé estabelecidas pela igreja católica com base nas doutrinas do cristianismo. Representam consensos entre as lideranças católicas que os estabeleceram ao longo da história.



Ao analisarmos a configuração do cristianismo e seu desenvolvimento ao longo dos séculos, não observamos muitos escritos sobre a Virgem Maria, no principal livro referência dos cristãos: a bíblia. No entanto, a dimensão que a figura de Maria adquiriu entre os fiéis é, sem dúvida, um elemento importante para compreendermos as festas em sua homenagem.

Os evangelhos, narrativas bíblicas que contam a história de Jesus Cristo, indicam que Maria teve participação fundamental na vida de Jesus, desde o seu nascimento, crescimento, realização dos milagres, condenação e morte. Mesmo que as referências sobre ela sejam explícitas, elas não são muitas dada a proporção que sua imagem adquiriu ao longo dos anos.

Por outro lado, o imaginário e devoção popular à Virgem Maria tem se manifestado desde os primeiros séculos do cristianismo. Iwashita (1991) e Pelikan (2000) apontam para a existência de uma festa da “dormição” de Maria celebrada pela igreja ortodoxa no século VI, que ficou conhecida no ocidente como “assunção de Maria”, ambas comemoradas no dia 15 de agosto, que séculos depois foi instituído como dogma da igreja católica.

Tanto a “dormição” quanto a assunção fazem referência ao que teria acontecido com Maria ao final de sua vida na terra. Não se fala em uma provável morte da Virgem, pelo contrário, para a igreja católica, Maria não morreu, mas foi elevada aos céus. Talvez esteja aí um dos maiores pontos de divergência entre os cristãos católicos e evangélicos, que possuem relações opostas com Maria.

Outra festa bastante conhecida nos primeiros séculos da história cristã foi a natividade de Maria, celebrada no dia 08 de setembro. Junto com a mencionada festa da “dormição” ou assunção, elas foram as primeiras comemorações marianas que se se tem registro (LE GOFF, 2014). Curiosamente, estas datas festivas marcam o início e o fim da vida de Maria na terra.

Com o desenvolvimento do cristianismo, outras festas passaram a ganhar destaque. Cascudo (2011, p. 85) listou algumas comemorações presentes no Brasil, desde o período colonial: “Candelária, 2 de fevereiro; Natividade, 8 de setembro; Apresentação, 21 de novembro; Assunção, Glória, Vitória, 15 de agosto; Conceição, 8 de dezembro”. Essas celebrações marcam momentos importantes da vida de Maria e



tiveram forte apelo popular antes mesmo de entrarem no calendário oficial da igreja católica.

A preocupação da igreja foi de sempre manter o controle sobre as devoções que emergem do meio popular, encaixando-a em suas doutrinas e ensinamentos, para orientação dos fiéis. Deste modo, ganha força a mariologia, campo do conhecimento teológico que se dedica aos estudos sobre a Virgem Maria, buscando compreender os aspectos da devoção e dimensão mariana dentro do catolicismo.

As cidades

A opção metodológica de pesquisar as festas marianas nas cidades de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara se deu pela importância histórica destas cidades e as condições de observação no contexto atual. São cidades que compõem a recém-criada Região Metropolitana de Manaus e que têm passado por significativos processos de transformações urbanas, que contribuem para a realização da festas.

Nos três locais a festa é realizada no espaço público, assim como a maioria das festas religiosas realizadas em outras cidades. Arraiais, procissões, caminhadas, exposições, *shows* culturais e religiosos, atividades esportivas e outros eventos, compõem extensos calendários festivos que se estendem por vários dias, utilizando equipamentos urbanos e ocupando espaços públicos importantes das cidades, geralmente centrais, dada a localização das igrejas no contexto urbano.

Nestas cidades, assim como muitas outras na Amazônia, a igreja matriz está posicionada em um terreno privilegiado, de frente para o rio, bem visível para aqueles que chegam por meio das embarcações. Entre a igreja e o rio há ainda uma praça, local de sociabilidade e encontros da população, que incorporou o antigo adro das igrejas ao longo do tempo, transformando-o em praça pública com o processo de crescimento e urbanização.

A relação com o rio é outra variável que devemos considerar. Ele constitui um elemento importante tanto na origem das crenças e festas marianas, como referência para a construção dos templos religiosos na Amazônia, que sempre consideraram a presença do rio quando foram edificadas. O rio também está presente em outras



narrativas do imaginário amazônico, é um lugar cheio de mistérios, morada dos “bichos do fundo” ou “encantados” (MAUÉS, 2011), temido e apreciado pelos pescadores, mas também é o principal meio de locomoção dos povos amazônicos.

Oliveira (2007, p.172) compreende que o rio e as florestas estão intimamente ligados as cidades amazônicas, compondo as ricas paisagens urbanas nelas presenciadas. O rio se tornou a principal referência das cidades, pois dele chegam e saem pessoas, mercadorias, produtos, equipamentos e outros suprimentos necessários para a vida urbana. O autor destaca, por exemplo, a importância do porto que se torna “o intermediário entre o rio, a floresta e as cidades” e por ele que “se chega e se vai”.

No passado a população das cidades de Manaus, Itacoatiara e Manacapuru dependiam muito mais do rio como principal meio de locomoção, mas hoje, com a ligação por estradas entre elas, esta dinâmica se transformou. O processo de urbanização incorporou novas práticas urbanas e modos de vida na cidade, deixando outros de lado. O tempo de locomoção, crescimento do comércio, crise da atividade extrativista, migrações e outros, podem ser citados. Enquanto algumas práticas diminuem, se transformam ou se perdem, outras aparecem e se instalam no cotidiano das cidades.

A região na qual estão localizadas as igrejas destas cidades constituem centralidades locais, pois concentram nas proximidades o porto, comércios, escolas, órgãos públicos e outros bens e serviços muito consumidos pela população local, fazendo com que se tornem áreas de intenso trânsito de pessoas. São nestes contextos que as festas acontecem, ocupando espaços e mobilizando estruturas.

As festas

Os ciclos festivos nas três cidades mantêm uma estrutura muito parecida, mesclando eventos religiosos e sociais no seu calendário de atividades como as novenas, missas, arraiais, procissões, caminhadas, grupos de oração, reza do terço, romarias, apresentações culturais, bingos, entre outros. No entanto, cada lugar os organiza de uma forma diferente, incorporando novos eventos e/ou fazendo uma releitura daqueles que historicamente fazem parte do calendário.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Em Manaus, as comemorações por ocasião da festa da Imaculada Conceição iniciam, todos os anos, no final do mês de novembro e seguem até o dia 8 de dezembro. A abertura do novenário² é sempre celebrada com uma missa na catedral metropolitana presidida pelo arcebispo de Manaus, que além de falar sobre a festa da Imaculada Conceição, também chama a atenção para a temática que será abordada no ano corrente.

Além das novenas, a programação religiosa compreende também as missas. O arraial, festejo muito conhecido no ciclo das festas católicas não está sendo realizado há alguns anos na catedral metropolitana de Manaus. O “dia da santa” é bem movimentado, com várias missas e apresentações culturais durante todo o dia. O ápice da festa é quando a procissão, finalmente, sai na rua. Milhares de fiéis esperam por este momento, no qual podem contemplar a imagem de Nossa Senhora da Conceição passando pelas ruas da cidade.

O momento é fechado com uma missa solene, realizada em um palco montado em uma das principais avenidas do centro de Manaus. Cabe destacar que outros eventos fazem parte da programação deste dia, entre os quais: uma “ciclo procissão” (procissão de ciclistas), um ato de homenagem das religiões de matriz africana e, recentemente, uma feira de economia solidária organizada pela *Cáritas* arquidiocesana, organismo católico que desenvolve atividades sociais.

Na cidade de Itacoatiara, o ciclo festivo de Nossa Senhora do Rosário inicia, todos os anos, no dia 7 de outubro e encerra no dia 1º de novembro. Além da programação religiosa, a festa conta com outras atividades culturais e esportivas. A programação de novenas e arraial na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário é extensa e envolve muitas pessoas e instituições.

Estão entre os principais eventos da festa de Nossa Senhora do Rosário: um torneio esportivo, concurso de músicas marianas, romaria do Rosário e o arraial. A romaria, inclusive, é realizada em um percurso de aproximadamente dez quilômetros desde a igreja matriz da cidade até o mosteiro Água Viva, de propriedade das monjas beneditinas, localizado no km 9 da rodovia AM 010, que liga a capital Manaus ao município de Itacoatiara.

² Período que antecede o dia dedicado aos santos católicos no qual são realizadas as novenas, celebrações litúrgicas realizadas durante nove noites antes do “dia da santa ou santo”.



Todas as demais atividades acontecem em uma estrutura montada na praça central da cidade, em frente a igreja. O espaço da praça conta com uma quadra com arquibancada, na qual é montado o palco principal da festa, que é rodeado pelas barracas de comida, jogos e dos estabelecimentos comerciais do entorno que aproveitam a oportunidade para movimentar seus negócios.

Na cidade de Manacapuru a estrutura e calendário de atividades é bem menor, se comparada as demais cidades pesquisadas. A festa concentra suas atividades basicamente com ritos religiosos, seguido de arraial. As novenas, missas e terços, assim como nas demais, é realizado no templo como parte fundamental da festa de Nossa Senhora de Nazaré. O arraial ocorre apenas no último final de semana da festa, limitando-se ao sábado e domingo, num espaço da própria paróquia localizado nos fundos da igreja.

A estrutura tímida da festa se reflete no número de participantes. Enquanto em Manaus e Itacoatiara, as festas reúnem diferentes agentes da cidade, em Manacapuru ela concentra maior participação dos próprios frequentadores da paróquia. Esta, inclusive, foi uma das explicações fornecidas para justificar a realização do arraial em apenas dois dias. Segundo os organizadores, as doações e pessoas para trabalhar na festa não são muitas, o que torna o serviço muito mais cansativo.

Todos os anos é escolhido um tema central para cada uma das festas. Geralmente, eles retratam alguma questão atual de cunho social, pastoral ou ambiental, sempre relacionados com passagens bíblicas e ensinamentos religiosos. As temáticas ressaltam a figura de Maria como um exemplo a ser seguido, destacando seus principais atributos como mãe, caridosa, obediente, fiel, entre outros.

Embora as festas apresentem diferenças e similaridades, uma coisa é comum entre elas: a presença na cidade por meio do uso do espaço público. A reconfiguração do espaço urbano por conta das festas é algo que torna estas manifestações muito mais interessante do ponto de vista da observação etnográfica.



As festas e o espaço público

No espaço público as festas se apresentam como manifestações e comemorações coletivas. Duvignaud (1983, p. 68) afirma que “a festa se apodera de qualquer espaço onde possa destruir e instalar-se”, provocando transformações de ordem espacial e social, portanto “a rua, os pátios, as praças, tudo serve para o encontro de pessoas fora das suas condições e do papel que desempenham em uma coletividade organizada”.

A discussão do autor se refere à dinâmica das festas onde não há normatizações ou regras morais preestabelecidas. Segundo Duvignaud (1983, p. 67), a festa “não apenas viola, mas destrói códigos e as normas, ao colocar o homem frente a um universo desaculturado, a um universo sem normas, ao ‘*tremendum*’ que engendra uma espécie de terror”. Situação que ameaça o controle e a moralidade instituídos pela religião e provocam reações adversas entre os sujeitos quanto ao que é permitido ou não nas festas religiosas.

É o que podemos observar quando as ruas são interditadas para a passagem das procissões, montagem das barracas do arraial, construção de palcos para apresentações culturais, entre outras atividades. No Brasil, as manifestações festivas religiosas fazem parte da história das cidades. A construção dos templos católicos em espaços privilegiados, desde os primeiros núcleos urbanos, ressalta que as festas marcavam centralidades quando de suas realizações.

A visibilidade da igreja e dos seus ritos religiosos reuniam diferentes sujeitos que foram transformando estas festividades ao longo do tempo, dando origem a novas formas de expressão das religiosidades e manifestações populares locais. Braga (2012, p. 88) lembra que, ao ocuparem o espaço da rua, as práticas populares e religiosas provocam certo desordenamento no contexto urbano das cidades, pois afetam diretamente estruturas controladas pelo Estado. Nessas situações são realizados acertos prévios que devem considerar todas as “variáveis que envolvem a manutenção da ordem pública, ou seja, a desordem previamente programada pela ordem das instituições responsáveis pelo controle social do Estado”.

A procissão que percorre as principais ruas de Manaus, Itacoatiara e Manacapuru, a romaria que atravessa a cidade de Itacoatiara e se estende por mais nove



quilômetros pela rodovia AM 010, o arraial que ocupa as praças e as ruas são formas de apropriação dos espaços urbanos que certamente provocam outros moradores da cidade, inclusive aqueles que não possuem nenhum tipo de relação com os eventos. Mas também, como sugere Leite (2009, p. 200), espaços de encontros sociais, de sociabilidade, “onde ainda persiste a rica possibilidade do encontro com o estranho na experiência urbana contemporânea”.

Os espaços públicos são considerados por Leite (2009) como “espaços intersticiais”, pois “são eles que se tornam locais de visibilidade, de disputas simbólicas, práticas de consumo e da busca pelo reconhecimento público da diferença” (LEITE, 2009, p. 199). Situações extremas desses conflitos e tensões no campo religioso podem levar à intolerância religiosa, inclusive com relatos de violência física e discriminação.

Vale ressaltar que outras denominações religiosas também utilizam os espaços públicos para manifestação de suas práticas festivas, é o que vemos no caso da “marcha para Jesus”, evento promovido pelas igrejas evangélicas nas principais cidades brasileiras, inclusive em Manaus, que reúne milhares de fiéis em uma caminhada com músicas gospel.

Podemos citar também os diversos casos das oferendas aos santos e orixás das religiões de matriz africana, caracterizadas pelas instalações montadas com alimentos, bebidas e outros objetos organizados em locais estratégicos no espaço público. Um dos lugares mais conhecidos em Manaus é a praia da Ponta Negra, localizada na Zona Oeste da cidade, onde são depositadas oferendas a Oxum e Iemanjá nas águas do rio Negro em datas festivas, como o Réveillon.

No entanto, como nos aponta Leite (2009, p. 200) é “ainda preferível a possibilidade de desentendimento à impossibilidade do encontro”, ou seja, é melhor um espaço de encontros e desencontros sociais do que um espaço vazio. Nesse sentido adquire importância a sociabilidade festiva estabelecida no meio urbano, entre outras formas, sob influência das religiões. A festa é, portanto, um elemento que marca distinções, afirma identidades e ressignifica os usos dos espaços públicos das cidades.



Considerações

Falar da Virgem Maria e compreender os efeitos que a devoção à sua figura provoca nos fiéis católicos, exige, sobretudo, um olhar atento aos processos históricos e dinâmicas contemporâneas vivenciadas no meio urbano. Como palco da devoção e das festas marianas, as cidades se transformam junto com sua gente, incorporando novas práticas e proporcionando novas experiências coletivas. O uso e ocupação dos espaços públicos pelos sujeitos, as manifestações coletivas e as demais práticas sociais no contexto urbano constituíram ferramentas importantes para compreender as dinâmicas circunscritas nas cidades pesquisadas.

Os ciclos festivos foram observados no todo, buscando compreender as dinâmicas presentes na organização e participação dos fiéis nas atividades religiosas cotidianas nas respectivas localidades. A devoção mariana mobiliza milhares de católicos, todos os anos, em suas festividades. Talvez a aura materna que se cria entorno desta devoção, contribua para sensibilizar os cristãos católicos a se aproximarem da santa.

As promessas, pedidos e agradecimentos pelas “graças alcançadas” que se manifestam nos ritos religiosos católicos, refletem situações tipicamente urbanas: a busca por emprego e moradia, melhores condições de saúde, segurança, paz, entre outros temas que dialogam com a realidade das cidades, alimentam a fé e a esperança em uma possível intercessão de Nossa Senhora para que as coisas melhorem, como uma verdadeira mãe que intercede por seus filhos.

São situações como estas que mostram a conexão entre as festas religiosas católicas e o meio urbano. O processo de “atualização da devoção” ocorre junto com o crescimento urbano e reconfigurações espaciais, pois conforme a cidade cresce e se desenvolve, novas realidades emergem neste meio. A religião, como parte integrante da construção das identidades sociais, incorpora estes elementos, que são manifestados nas práticas individuais e coletivas dos fiéis.

O imaginário popular que reconheceu a importância da Virgem Maria nos primórdios do cristianismo, substanciou a institucionalização destas práticas pela igreja católica, que teve como principal ato a promulgação dos dogmas e a constituição de



doutrinas. No imaginário amazônico estes elementos dialogam com referências locais, presente na mitologia dos povos e na relação com o ambiente.

Mesmo diante de problemas e dificuldades enfrentadas no meio urbano, as festas continuam acontecendo. Podemos dizer que, além de busca por milagres que representem melhores condições de vida aos fiéis, elas também são grandes combustíveis para aqueles que buscam viver sua fé e expressar sua religiosidade.

As festas nos ajudam a pensar as cidades. Os encontros, desencontros, compartilhamentos e disputas no espaço público das cidades evidenciam um cenário dinâmico, que se encontra em constante transformação. As festas acompanham os processos de urbanização e resistem aos elementos seculares que se apresentam no mundo contemporâneo, incorporando-os em suas práticas religiosas e retroalimentando a devoção e fé católica.

Referências

ANDRADE, Rodrigo Fadul. Festas e devoções marianas em Manaus, Itacoatiara e Manacapuru, Amazonas: catolicismo popular e vida urbana. Tese 205 f. (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. Culturas populares em meio urbano amazônico. In: BRAGA, Sérgio Ivan Gil (Org.) Culturas populares em meio urbano. Manaus: Edua, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. Religião no povo. São Paulo: Global, 2011.

DUVIGNAUD, Jean. Festas e civilizações. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

GALVÃO, Eduardo. Santos e Visagens: Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

IWASHITA, Pedro. Maria e Iemanjá: análise de um sincretismo. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

LE GOFF, Jacques. Em busca do tempo sagrado: Tiago de Varazze e a lenda dourada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

LEITE, Rogério Proença. Espaços públicos na pós-modernidade. In: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério Proença (Orgs.) Plural de cidades: léxicos e culturas urbanas. Coimbra, 2009.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

MAUÉS, R. Heraldo. O Círio de Nazaré na Constituição e Expressão de Uma Identidade Amazônica. Espaço e cultura, UERJ, RJ, N.24 p. 54-68, 2008.

MAUÉS, R. Heraldo. Pajelança e encantaria amazônica. In: PRANDI, Reginaldo (Org.) Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

OLIVEIRA, J.A. Cidades, rios e florestas: raízes fincadas na cultura e na natureza. In: BRAGA, Sérgio Ivan Gil. Cultura Popular, Patrimônio Imaterial e Cidades. Manaus: EDUA, 2007.

PELIKAN, Jeroslav. Maria através dos séculos: seu papel na história da cultura. São Paulo: companhia das letras, 2000.

Recebido: 30/9/2020. Aceito: 11/12/2020.

Autor

Rodrigo Fadul Andrade - Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, mestre em Antropologia Social e bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição. Especialista do Observatório das Juventudes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

E-mail:rodrigofadulam@gmail.com